

RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA

Decreto nº 6147 de 08-08-1980, Artigo 1º, Inciso V

Formada pela rua 12 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Início na avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi

Término na rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 21.960 de 04-08-1980 em nome de Prefeito Municipal.

DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA

Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta nasceu na fazenda Quinta do Lago, no município de Caeté, hoje Bom Jesús do Amparo, Estado de Minas, em 16-julho-1890 e faleceu na cidade de Aparecida, Estado de São Paulo, em 18-setembro-1982. Aprendeu as primeiras letras com seu próprio pai, estudando em seguida no colégio de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Em 1904 matriculou-se no Seminário Menor de Mariana, mas cinco anos depois regressou à fazenda onde nascera. Entre 1909 e 1914, revelou tendência para a política, elegendo-se vereador em Caeté e ingressando, na mesma época, na Academia Livre de Direito de Belo Horizonte. Em 1914, decidiu-se pela vida sacerdotal, matriculando-se no Seminário de Mariana, onde ordenou-se em 1918. Foi ajudante na Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, reitor do Santuário da Piedade e do convento das enclausuradas concepcionistas de Macaúbas e pároco de Caeté e Sabará. Em 1932 foi eleito bispo-auxiliar do arcebispo de Diamantina, e em outubro desse ano, foi sagrado bispo de Belo Horizonte de onde, foi promovido, em 1935, para arcebispo em São Luiz, do Maranhão. Transferido, em 1944, para a arquidiocese de São Paulo, teve aí excepcional atuação, terminando as obras da Catedral da Sé, criando dezenas de novas paróquias e dioceses, a Faculdade de Teologia, a Pontifícia Universidade Católica, comprou a Rádio Nove de Julho e lançou o jornal "O São Paulo". Em 1946 foi promovido a Cardeal, recebendo o barrete e o chapéu das mãos do papa Pio XII, no Vaticano. Fundou a Conferencia Nacional dos Bispos, obteve possante emissora de rádio para Aparecida e continuou com sua gigantesca obra. Em 1964, alegando avanço da idade e pouca saúde, pediu ao papa Paulo VI a exoneração de suas funções e responsabilidades em São Paulo, sendo transferido para Aparecida. No dia 26-abril-1964, ao assumir a arquidiocese de Aparecida, contava 74 anos, embora seus problemas mais sérios de saúde só surgissem a partir de 1979, quando fraturou o fêmur numa queda na escadaria da igreja, após a celebração de uma missa. Apesar de haver sempre evitado fazer declarações, D. Carlos Motta nunca omitiu seu apoio à reforma agrária e outras reformas de base.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍ-
PIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que recentemente um Papa veio ao Brasil, pisando, inclusive, o solo de nosso Estado;

CONSIDERANDO que a vinda do Papa João Paulo II em São Paulo constituiu um fato que passará aos fastos da nossa História;

CONSIDERANDO que a Igreja Católica, Apostólica Romana, perpétua na consciência religiosa do mundo, é imorredoura na consciência coletiva do povo campineiro;

CONSIDERANDO que a época é sobremodo oportuna para que Campinas preste uma homenagem de respeito e de apreço aos Cardeais Brasileiros de todos os tempos.



DECRETA:

ARTIGO 1o. - Ficam denominadas:

I - "RUA DOM JOAQUIM ARCOVERDE", a Rua 113 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 6 e término na Rua 12.

II - "RUA DOM SEBASTIÃO LEME", a Rua 112 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 12 e término na Rua 6.

III - "RUA DOM AGUSTO ALVARO DA SILVA", a Rua 119 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 13.

IV - "RUA DOM JAIME DE BARROS CAMARA", a Rua 114 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 13 e término na Rua 26.

V - "RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA", a Rua 12 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira.

VI - "RUA DOM VICENTE SCHERER", a Rua 111 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 26 e término na Rua 13.

VII - "RUA DOM EUGENIO DE ARAUJO SALES", a Rua 115 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

VIII - "RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA" a Rua 116 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Papa João Paulo II e término na Rua 41.

IX - "RUA DOM ALOISIO LORSCHIEDER", a Rua 120 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 41.

X - "RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS", a Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 102 e término na Rua 116.

XI - "RUA DOM BENEDITO ALOISI MASELLA", a Rua 110 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 33 e término na Rua 41.

XII - "RUA DOM CARLOS CHIARLO", a Rua 109 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

XIII - "RUA DOM HUMBERTO MAZZONI", a Rua 41 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Dom Agnelo Rossi e término na Rua 120.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 08 de agosto de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes no Protocolado sob N.o. 21.960 de 4 de agosto de 1980, em nome do Senhor Prefeito Municipal, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito



DOMINGO — 19 DE SETEMBRO DE 1982

Morre d. Carlos Carmelo Mota

Da regional do VALE DO PARAÍBA

Aos 92 anos e culminando um processo de debilidade física que havia já se intensificado nos últimos dias, morreu na madrugada de ontem, na Santa Casa de Misericórdia de Aparacida, o cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, que pouco antes, ainda em vida, chegou a receber do próprio papa João Paulo II, por meio de mensagem telegráfica enviada especialmente do Vaticano, os sagrados sacramentos.

O atestado de óbito, indicando arteriosclerose como causa mortis, foi assinado pelo diretor-clínico da Santa Casa, Antônio Fabrício Dias, médico que durante os últimos 20 anos prestou assistência a d. Carlos Mota. Ordenado padre no seminário de Mariana, em Minas Gerais (veja pesquisa abaixo), d. Carlos morreu como o mais idoso cardeal do mundo ainda em funções, embora nos últimos quatro anos as exercesse apenas "espiritualmente", uma vez que as atividades administrativas da arquidiocese já estavam atribuídas ao seu sucessor natural, d. Geraldo Maria de Moraes Penido, arcebispo de Aparecida com "nunciatura plena", ou seja, com promoção automática a cardeal no caso de falecimento do titular.

Eram 2h10 quando foi constatada a morte e às 9 horas d. Geraldo Maria de Moraes Penido já celebrava, auxiliado por padres da região, a primeira missa de corpo presente na capela da Santa Casa. Ainda de manhã, o corpo de d. Carlos foi levado em cortejo aberto, e em carro da Polícia Militar, para a basílica velha, onde permanecerá em câmara ardente, até às 9 horas de amanhã, exposto à visitação pública, quando então será novamente levado para a basílica nova, onde será sepultado no mausoléu ali construído.

Ao meio-dia de ontem foi celebrada a segunda missa de corpo presente, desta vez com a presença de familiares de d. Carlos Mota, autoridades civis, militares e eclesiásticas de todo o Vale do Paraíba e Sul de Minas, regiões onde o cardeal atuou durante vários anos.

O estado de saúde de d. Carlos, que passou a inspirar maiores cuidados desde que ele fraturou o fêmur ao cair na escadaria do altar, há três anos, agravou-se recentemente, sendo por isso atentamente acompanhado pelas principais autoridades da Igreja, inclusive de Roma. Por isso, sua morte foi imediatamente divulgada para o Pap' todo e principais capitais mundiais, de onde começaram a chegar mensagens de pêsames.

D. Carlos era o cardeal mais idoso de todo o mu-

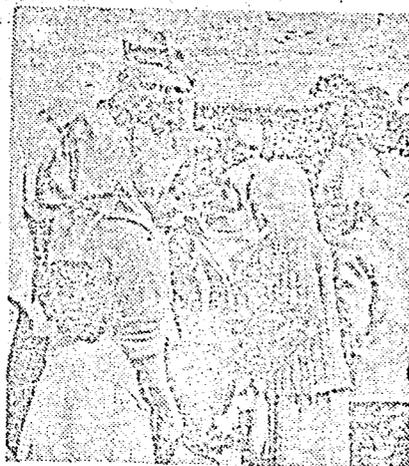
(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo", de 19-09-1982)

Uma vida de dinamismo e de dedicação à Igreja



Considerado uma das figuras mais importantes do clero brasileiro, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota foi um dos idealizadores e fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNEB —, entidade que presidiu em duas ocasiões. Durante os 20 anos em que foi cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Carlos Mota fundou a PUC — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo —, construiu a catedral da Sé, criou as emissoras Nove de Julho e Aparecida, e fundou o semanário O São Paulo, entre muitas outras obras.

Nascido em Bom Jesus do Amparo, em Minas Gerais, a 16 de julho de 1890, aprendeu as primeiras letras com o próprio pai, João de Vasconcelos Teixeira da Mota — que exerceu função de deputado pelo Império —, estudando em seguida no colégio de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Em 1904 matriculou-se no Seminário Menor de Mariana, mas, cinco anos depois, voltou à fazenda "Quinta do Lago", onde nascera. Entre 1909 e 1914, d. Carlos revelou alguma tendência para a política, elegendo-se vereador em C. e ingressando quase na mesma época na Academia Livre de Direito de Belo Horizonte, cursando até o segundo ano. Mas foi em 1914, quando tinha 24 anos, que se decidiu pela vida sacerdotal, matriculando-se no Seminário de Mariana, onde ordenou-se em 1918.



De vereador a cardeal

Dois anos depois de ordenado, d. Carlos Mota já auxiliava o monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro na fundação da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, tornando-se, em seguida, reitor do Santuário da Piedade e do convento das enclausuradas concepcionistas de Macaúbas e pároco de Caeté e Sabará, sempre em Minas Gerais.

No dia 29 de julho de 1932, foi eleito bispo-auxiliar de d. Joaquim Silvério de Souza, arcebispo de Diamantina, para, no dia 30 de outubro do mesmo ano, ser sagrado bispo em Belo Horizonte, função da qual foi promovido em 1935, para arcebispo, com sede em São Luís do Maranhão, onde permaneceu até 1944. Naquele Estado, d. Carlos criou a Ação Católica, fundou 200 no-

vas paróquias, inaugurou o Colégio dos Maristas e criou a diocese de Caxias e a prelazia de Pinheiros.

Seu período de maior criação, no entanto, foi na arquidiocese de São Paulo, para onde foi nomeado em 1944. Dois anos depois era promovido a cardeal, quando recebeu o barrete e o chapéu das mãos do papa Pio XII, no Vaticano.

Em São Paulo, d. Carlos terminou as obras e inaugurou a Catedral da Sé, criou dezenas de novas paróquias e dioceses, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção, a Confederação das Famílias Cristãs, a PUC, comprou a Rádio Nove de Julho e lançou o jornal O São Paulo. Ele ainda fundou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sendo o primeiro presidente da entidade, função na qual foi mantido durante sete anos e durante a qual conseguiu a pacificação do governo central com o Estado de São Paulo, no final de 1955. Obteve ainda para a cidade de Aparecida uma emissora de rádio, que se transformaria depois na mais possante estação radiofônica da Igreja em todo o continente, e lançou a pedra fundamental da nova basílica nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Em 1964, já então alegando avançada idade e pouca saúde, pediu ao papa Paulo VI a exoneração das suas funções e responsabilidade em São Paulo, sendo transferido para Aparecida. No dia 26 de abril de 1964, ao assumir a arquidiocese de Aparecida, contava 74 anos, embora seus problemas mais sérios de saúde só surgissem a partir de 1979, quando fraturou o fêmur numa queda na escadaria da igreja, após a celebração de uma missa. Esse problema reduziu bastante suas atividades, mas não o impediu de ser levado para ver o papa João Paulo II durante sua visita ao Brasil.

Apesar de ter evitado — principalmente após sua transferência para Aparecida — fazer declarações políticas, d. Carlos Mota nunca omitiu seu apoio à reforma agrária e outras reformas de base, inclusive algumas propostas por João Goulart. Nesse sentido, chegou a propor, em 1966, a criação da "Fraternidade Social", dentro da qual se reunissem, "em proporções iguais, operários e patrões deveras católicos para estudarem e resolverem juntos, dentro do espírito de fraternidade e igualdade cristãs, todos os problemas trabalhistas, quer dos operários, quer dos empregadores". Embora alguns setores da esquerda brasileira o tivessem acusado de ter sido o "único bispo brasileiro a apoiar o golpe de Estado fascista por Getúlio Vargas, em 1937", e de apoiar teses políticas mais conservadoras, d. Carlos Mota muitas vezes elogiou a Constituição de 1946, sobre a qual havia comentado recentemente: "A Constituição de 1946 foi uma Carta Magna cristã e altamente social; é disto que o Brasil precisa; com ela, o Brasil seria outro". Essa Constituição foi redigida por uma Constituinte Nacional, um ano após a queda da ditadura imposta por Getúlio Vargas, e ficou em vigor até o dia 31 de março de 1964.

(Da notícia do falecimento de D. Carlos Carmelo, ocorrido em 18-09-1982, do jornal "O Estado de S. Paulo", fls. 31, de 19-setembro-1982).

Importante figura do clero brasileiro

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta é considerado uma das figuras mais importantes do clero brasileiro. Ele foi um dos idealizadores e fundadores da CNBB, entidade que presidiu por duas vezes. Durante os 20 anos em que foi cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Carlos Motta fundou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, construiu a Catedral da Sé, criou as Rádios Nove de Julho e Aparecida, fundou o semanário "O São Paulo", entre muitas outras obras.

D. Carlos Motta nasceu em Bom Jesus do Amparo, Minas Gerais, na Fazenda Quinta do Lago, a 16 de julho de 1890, dia de Nossa Senhora do Carmo. Seu pai, João de Vasconcelos Teixeira da Motta, foi deputado pelo Império. O bisavô, desembargador José Teixeira de Vasconcelos, teve o título de Visconde de Caeté e foi o primeiro presidente constitucional da Província de Minas Gerais, no período de 1824 a 1827.

Depois de aprender as primeiras letras com o próprio pai, estudou no Colégio de Matosinhos, em Congonhas do Campo, e em 1904 matriculou-se no Seminário Menor de Mariana, voltando cinco anos depois para a fazenda onde nasceu. Entre 1909 e 1914, revelou alguma tendência para a política, elegendo-se vereador à Câmara Municipal de Caeté e ingressou na Academia Livre de Direito de Belo Horizonte, que cursou até o segundo ano. Mas foi em 1914, já com 24 anos, que ele se decidiu pela vida sacerdotal, ingressando no Seminário de Mariana, onde se ordenou em 1918.

Uma vida de trabalho

D. Carlos Motta foi eleito bispo auxiliar de d. Joaquim Silvério de Souza, arcebispo de Diamantina, em 29 de julho de 1932. Em 30 de outubro do mesmo ano, sagrado bispo em Belo Horizonte, e em setembro de 1935, foi elevado arcebispo, com sede em São Luiz do Maranhão, permanecendo naquele Estado até 1944.

No Maranhão, d. Carlos criou a ação católica, criou 20 novas paróquias, inaugurou o Colégio dos Maristas e fundou a Diocese de Caxias e a Prelazia de Pimenteiras.

Mas o período de maior criação foi na Arquidiocese de São Paulo, para onde foi nomeado em agosto de 1944. Em 1946 foi nomeado cardeal e, no mesmo ano, recebeu o barrete e o chapéu cardinalícios das

mãos do papa Pio XII, no Vaticano.

Em São Paulo, dom Carlos terminou as obras e inaugurou a catedral, criou dezenas de paróquias e novas dioceses, criou a Faculdade Teológica Nossa Senhora de Assunção, fundou a Confederação das Famílias Cristãs, criou a Pontifícia Universidade Católica, adquiriu a Rádio Nove de Julho para a arquidiocese e lançou o jornal "O São Paulo".

O cardeal Motta ainda fundou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo seu primeiro presidente por sete anos, conseguiu a pacificação do Governo Central com o Estado de São Paulo, no final de 1955. Obteve para a cidade de Aparecida do Norte uma emissora de rádio que se transformaria na mais possante estação radiofônica da Igreja em todo o continente e lançou a pedra fundamental da nova Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Em 1964, alegando avançada idade e pouca saúde, pediu ao papa Paulo VI a exoneração de suas funções e responsabilidades em São Paulo e foi transferido para Aparecida. Em 26 de abril de 1964, quando foi transferido para a Arquidiocese de Aparecida, ele tinha 74 anos. Mas os problemas um pouco mais sérios de saúde ele somente viria a sentir bem mais tarde, como em 1979, com a fratura de um fêmur, em razão de uma queda quando descia uma escada após a celebração de uma missa.

Ponto de vista político

Para ilustrar o seu modo de ver o envolvimento da Igreja com os assuntos políticos, d. Carlos Motta lembrou esta passagem do Evangelho: "A Deus o que é de Deus, e a César o que é de César". Em seguida, esclareceu que, embora existam injustiças sociais, "quem tem obrigação de corrigi-las é o Governo".

Apesar de ter evitado, sobretudo depois que foi transferido para Aparecida, fazer declarações políticas, d. Carlos Motta nunca escondeu o seu apoio à reforma agrária e outras reformas de base, inclusive algumas propostas por João Goulart. Nesse sentido, ele chegou a propor, em 1966, a criação da Fraternidade Social, dentro da qual se reunissem "em proporções iguais operários e patrões deveras católicos para estudarem e resolverem, juntos, dentro do espírito de fraternidade e igualdade cristãs, todos os problemas trabalhistas, quer os dos operários quer os dos empregadores".



VIDA RELIGIOSA

O cardeal-arcebispo de São Paulo

Padre José ALVES MOTA FILHO

Aos 15 de julho de 1890, nasceu Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na fazenda Quinta do Lago, no município de Caeté, hoje Bom Jesus do Amparo, Estado de Minas Gerais. Seus progenitores, descendentes das mais tradicionais e católicas famílias da terra, quiseram que o filho fosse batizado sem demora na Igreja Paroquial.

Seu pai, o Sr. João Vasconcelos Teixeira da Mota, fora deputado durante o Império. Seu bisavô, Coronel João da Mota Ribeiro, português do Minho, aportou ao Brasil em 1795, tornando-se proprietário de muitos latifúndios e de importantes jazidas auríferas. Foi o pioneiro da indústria siderúrgica e têxtil no Brasil, além de iniciador da agricultura científica em nossas terras. Homem de letras, com sólida formação humanística, possuía uma vasta biblioteca e patrocinou a fundação da imprensa mineira. Varão de grande fé, ergueu, ao lado de sua residência, na Fazenda do Rio de São João, uma capela de grandes proporções, folheada a ouro no interior. O grande estadista do Império, José Teixeira de Vasconcelos, Visconde de Caeté, também bisavô do Car-

deal Arcebispo, fôra leal e valioso colaborador de Pedro I na independência do Brasil e Governador da Província de Minas Gerais. Descendia das famílias bandeirantes dos Campos, Bicudos, Pires e Wanderburg. O tronco de seis antepassados se entrelaçava com o de Pedro I, rei de Portugal, da rainha Da Inês de Castro e com o de Egas Moniz. Lançava ainda raízes nas casas nobres da Escócia e da Inglaterra.

O menino Carlos Carmelo iniciou as suas primeiras letras na fazenda-paterna, onde também recebeu a Primeira Comunhão. Concluído o curso primário, ingressou no Colégio de Matosinhos, em Congonhas do Campo, nessa época dirigido pelo Campo; nessa época, dirigido pelos Irmãos Maristas. Em 1904, passou para o Seminário Menor em Mariana, onde se bacharelou em Ciências e Letras, em 1909. Regressou então para a Fazenda da Prata, dedicando-se aos trabalhos agrícolas daquela propriedade-paterna. Tendo manifestado genuína vocação política, no sentido mais elevado da palavra, foi, pouco depois, eleito vereador para a Câmara Municipal de Caeté.

Entretanto, resolveu continuar os seus estudos, seguindo para Belo Horizonte, onde cursou o

1.º e 2.º anos da Faculdade de Direito. Nessa ocasião, sentiu-se chamado para o serviço de Deus e matriculou-se no Seminário Maior de Mariana, no Curso de Teologia, em 1914. Em março do ano seguinte, recebeu a primeira tonsura. O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo-Auxiliar de Mariana, Dom Modesto, conferiu-lhe as ordens menores a 8 de abril de 1916. A 25 de março de 1917, foi-lhe conferido o subdiaconato, e o diaconato aos 10 de abril do mesmo ano. Sua Excia. Revma. Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana, ordenou-o presbítero aos 29 de junho de 1918. O neo-sacerdote cantou a Missa na Matriz do SS. Sacramento, na Paróquia de Taquarassu. Ali permaneceu como coadjutor do Vigário, até 29 de março de 1919, quando foi nomeado Capelão do tradicional Asilo da Serra da Piedade. Em 1922, tomou direção do referido estabelecimento, acumulando os cargos de Vigário de Caeté e Capelão do recolhimento de Macaúbas.

Em 1926, empreendeu uma viagem de estudos a Roma, tendo sido agraciado por S.S. o Papa Pio XI com o título de Monsenhor. Com a fundação do Seminário de Belo Horizonte, em 1928, foi chamado por Dom Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte, para ser o primeiro Rector daquele estabelecimento. Monsenhor Carlos dirigiu o Seminário até a sua eleição para Bispo-titular de Algiva e Auxiliar de S. Excia. Revma. Dom Joaquim Silvério de Souza, arcebispo de Diamantina, aos 29 de julho de 1932. Na festa de Cristo Rei, Dom Antonio dos Santos Cabral sagrou-o Bispo, aos 30 de outubro de 1932, na Matriz de São José, em Belo Horizonte. Escolheu Dom Carlos para lema de seu episcopado as palavras do Apóstolo São João: "In simu Iesu" (No coração de Jesus), referindo-se à passagem da Última Ceia: "Um dos discípulos, ao qual Jesus amava, estava recostado no Coração de Jesus" (Jo. 13,23).

Na vasta Arquidiocese de Diamantina, desenvolveu o jovem, prelado infatigável e impressionante apostolado, vencendo até perigos de vida. Visitou as mais longínquas Igrejas e capelas daquele Arcebispado e empreendeu a construção de uma e suntuosa Catedral Metropolitana. Por falecimento do Arcebispo, foi Dom Carlos Carmelo eleito Vigário-Capitular da Arquidiocese, governando-a até 11 de novembro de 1934. Logo depois voltou para Belo Horizonte, onde auxiliou a Dom Antonio dos Santos Cabral nas visitas pastorais.

No Consistório de 16 de dezembro de 1935, foi preconizado Arcebispo de São Luís do Maranhão, assumindo o governo eclesial aos 27 de abril de 1936. O seu primeiro ato foi estabelecer o retiro espiritual do clero. A seguir, fundou os quatro setores de Ação Católica, que se desenvolveram extraordinariamente sob sua gestão. Em 1937, Dom Carlos realizou e presidiu o Congresso Eucarístico Sacerdotal de Caxias. Entrou em estreito e profundo contato com os maranhenses, no louvável interesse de conhecer e minorar-lhes os anseios e dificuldades. Com esse propósito, no sentido de melhor viver e compreender a vida comum de sua gente, o zeloso Metropolita abandonou o Palácio Arceiepiscopal, e nele instalou um colégio dirigido pelos Irmãos Maristas. Passou a residir, então, em modestíssima casa num dos humildes bairros de São Luís. Esta atitude apostólica granjeou-lhe profunda veneração e respeito da população.

Repetidas vezes, o Intrepido Arcebispo percorreu o Arcebispado, em visitas pastorais. Não deixou de visitar sequer uma paróquia. Por serem difíceis as vias de comunicação, utilizou todos os meios de transporte: viajou milhares de quilômetros no dorso de animais, usou automóvel, avião, lancha e Jangada. Na cidade de Coroatá, crismou, num só dia, sete mil pessoas durante nove horas consecutivas.

O caridoso Arcebispo auxiliou diretamente a fundação de um leprosário para Hansenianos do Estado do Maranhão. Em 1938, trouxe para a sua Arquidiocese as primeiras Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo e os Padres da Congregação da Missão da Província Holandesa. Em 1939, esteve presente ao Concílio Plenário Brasileiro. Pouco depois, viu realizado o seu duplo projeto da criação da Diocese de Caxias e da Prelazia de Pinhelros, desmembradas da Arquidiocese de São Luís. Antes da criação da Diocese de Caxias, conseguiu o auxílio das Irmãs Franciscanas que ali fundaram o Colégio de São José. Em 1941, restaurou o Cabido Metropolitano de São Luís. Em 1943, por ocasião de seu jubileu sacerdotal, realizou a primeira Conferência dos Bispos da Província Eclesiástica do Maranhão, após a qual escreveu uma Pastoral Coletiva aos seus diocesanos. Nesse mesmo ano, interveio junto ao Ministro da Justiça e ao Presidente da República contra a iníqua campanha a favor do divórcio.

A obra de maior cuidado da parte do então Arcebispo de São Luís foi a manutenção, no Seminário, de estudantes pobres, aumentando o patrimônio para a sustentação deles. Reformou a Catedral, a Câmara Eclesiástica e diversas Igrejas. Criou vinte paróquias durante seu governo.

Aos 13 de agosto de 1944, foi Dom Carlos Carmelo preconizado Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tomando posse da Arquidiocese, por procuração, aos 7 de setembro do mesmo ano. Aos 16 de novembro, entrou solenemente em São Paulo,

após haver dirigido sua primeira Carta Pastoral ao povo paulistano sobre o Reinado de Cristo.

O afã apostólico do zeloso Metropolita induziu o Santo Padre Pio XII a elevar Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota à Púrpura Cardinalícia. No Consistório de 18 de fevereiro de 1945, Sua Santidade criou-o e publicou-o Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana, do título de São Pancrácio. Recebeu o novo Púrpurado aos 20 do mesmo mês, o barrete de Cardeal e no dia seguinte o chapéu e o anel cardinalícios. Aos 26 de fevereiro desse mesmo ano ainda recebeu o pallo arceiepiscopal, das mãos do Santo Padre.

Múltiplas e variadas são as realizações do Cardeal Mota como Arcebispo de São Paulo. Em 1946, fundou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da qual é o Grão-Chanceler. Preocupado com a escassez do clero diocesano, estabeleceu a Pontifícia Faculdade de Teologia, três Seminários Menores e intensificou a obra das Vocações Sacerdotais. Em 1948, organizou a Conferência das Famílias Cristãs, tendo em mira a restauração dos fundamentos da sociedade cristã. Com pleno êxito, mobilizou as forças católicas, em 1952, contra o projeto legalizando o divórcio. Desenvolveu o ensino catequético e o apostolado dos leigos por meio da Ação Católica. Amparou a fundação de inúmeros educandários católicos. Promoveu a criação da Diocese de Santo André, desmembrada da Arquidiocese de São Paulo, e criou 43 novas paróquias. Em 1954, realizou o grandioso 1.º Congresso Mariano Nacional da Padroeira do Brasil.

Entusiasta dos estudos bíblicos, contou a uma comissão de especialistas em Sagrada Escritura a tradução, para o vernáculo, da Palavra de Deus, segundo o texto original. Para combater o laicismo estatal, instituiu, com a aprovação de Pio XII, a Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças, em todas as nações do mundo, contando já com a adesão de cinquenta povos. Dedicado à paz social, particularmente da classe operária, tem inculcado nos diversos congressos, reuniões e assembleias trabalhistas e patronais, o princípio da fraternidade cristã. Nos graves acontecimentos políticos de novembro passado, foi o anjo da paz, o elemento pacificador entre o Governo da República e o deste Estado.

Coubes ao Cardeal Arcebispo a tarefa ingente de continuar a construção da Catedral Metropolitana, que se processou em ritmo acelerado sob sua gestão. A inauguração da Sé foi a nota dominante das comemorações do Quarto Centenário de São Paulo. Val S. Emcia. levantar agora as torres graníticas deste templo, verdadeiras antenas de Deus a irradiar bênçãos sobre a metrópole paulopolitana. O Senhor Cardeal Mota empunha-se também na edificação do maior santuário mariano do mundo, em Aparecida, verdadeiro Palácio Real da Soberana do Brasil. Nossa Senhora Aparecida, Padroeira principal da nação brasileira.

Desde 1952, Sua Emcia. Revma. é o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. As realizações deste eminente Púrpurado são de tal grandeza e importância, que já imortalizaram o seu nome entre os que humildemente labutam na vinha do Senhor.

Homem de costumes simples e tratado afável é dotado de um talento privilegiado, cultura viva e completa, verbo fácil e corrente, invejável estilo, espírito jovem, agudo e penetrante, inflamado pelo zelo de Deus, preocupado com os problemas transcendentes da Igreja e da Pátria. Alma acolhedora e maternal mesmo, tem ele o dom de fazer amigos a todos quantos vêm a conhecê-lo.

Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota é verdadeiramente um homem segundo o coração de Deus.



RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELOS MOTTA

D. CARMELO MOTTA, O MAIS IDOSO CARDEAL DO MUNDO

APARECIDA (FT) — Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, 91 anos, é hoje o cardeal mais idoso da Igreja Católica Apostólica Romana, em todo o mundo. Transferido, a pedido, de São Paulo para Aparecida, em 1964, d. Carlos Carmelo teve destacada atuação, não só na história da Igreja no Brasil mas também em toda a história do desenvolvimento do País.

Natural de Bom Jesus do Amparo (MG), onde nasceu aos 16 de julho de 1890, d. Carmelo entrou para o seminário de Mariana (MG) em 1904, inicialmente apenas para aprimorar os estudos. Com 22 anos chegou a ser eleito vereador pela Câmara Municipal de Caeté (MG), mas, em 1914, já decidido a ser padre, ingressa definitivamente no seminário, sendo ordenado padre em 1918. Foi reitor do Santuário da Piedade e do Convento das Encanadas — Concepcionistas e Macaúba e pároco em Caeté e Sabará (MG).

Aos 29 de julho, de 1932 foi nomeado bispo e assume a diocese de Diamantina; aos 16 de dezembro de 1935, é nomeado arcebispo de São Luis do Maranhão, onde toma posse aos 27 de abril de 1936. Ali permaneceria até agosto de 1944, quando foi transferido para o arcebispado de São Paulo.

Em 18 de fevereiro de 1946, é nomeado cardeal, recebendo no dia 20 do mesmo mês o chapéu cardinalício e o barrete das mãos do papa Pio XII, a



Com 91 anos, o cardeal ordenou-se padre em 1918

quem d. Carlos Carmelo tem filial veneração e respeito.

Seu trabalho na maior arquidiocese do mundo é impressionante e profícuo: conclui as obras e inaugura a Catedral da Sé; cria dezenas de paróquias e novas dioceses e a Faculdade Teológica N.S. da Assunção; funda a Confederação das Famílias Cristãs e a Pontifícia Universidade de São Paulo — o maior estabelecimento de ensino superior da Igreja do Brasil; adquire a Rá-

dio 9 de Julho (que foi, mais tarde, fechada pelo Dentel); lança o semanário "O São Paulo"; constitui a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB —, sendo seu primeiro presidente por sete anos.

Foi o celebrante da primeira missa em Brasília, em 1957, nos primórdios da nova capital; realizou o I Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida; criou e divulgou no Brasil e em

tudo o mundo a Cruzada Pródia Universal de Ação de Graças; consegue para Aparecida a Rádio Aparecida que se transformaria na mais importante emissora de rádio da Igreja em todo o continente. Alegando pouca saúde e avançada idade, em 1964, pede transferência para Aparecida, onde permanece até hoje.

POLÍTICA

Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta foi concludado, em Diamantina (MG), do ex-presidente Juscelino Kubitschek, sendo seu amigo pessoal. Ele não nega que teria muitas vezes inspirado e fortalecido a construção da nova capital com o presidente, que aponta como "um dos maiores brasileiros de todos os tempos" e que, no Governo "não fez tudo, porque fazer tudo é impossível".

Foi através da grande e sólida amizade com JK, que o cardeal Motta conseguiu, em 1960, toda a estrutura de aço para a torre da nova Basílica de Aparecida, construída pela Companhia Siderúrgica Nacional, no maior projeto do gênero que a CSN já realizou.

Dom Carlos Carmelo sempre evitou, nesses longos anos em que está em Aparecida, a abordagem de temas político-institucionais, alegando que suas palavras e colocações, infelizmente, sempre foram distorcidas pela imprensa, segundo a vontade de cada órgão de informação.

No entanto, diante da insis-

tência, elogia abertamente a Constituição de 1946, dizendo ser uma "Carta Magna cristã e altamente social", afirmando mesmo que "é disto que o Brasil precisa: com essa Constituição o País seria outro".

Sobre o atual Governo, e o presidente Figueiredo, ele respondeu: "É um homem sincero, bem intencionado e com boa vontade... mas só boa vontade não basta". Recorda que o presidente esteve em Aparecida, antes de tomar posse, e o visitou no Palácio Paulino, o velho casarão da praça Nossa Senhora Aparecida, onde d. Carlos vive em companhia de d. Antônio Ferreira de Macedo, 78 anos, arcebispo resignatário de Aparecida, atendidos pelos Irmãos de Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote.

O ELOGIO DO PAPA

Quando de sua viagem ao Brasil, o papa João Paulo II, esteve em Aparecida no dia 4 de julho de 1980. No Seminário Bom Jesus, João Paulo II fez um elogio ao cardeal Vasconcelos Motta, pedindo aos seminaristas que "se mirassem no exemplo daquela vida santa e santificante".

Para um homem de 91 anos, d. Carlos apresenta relativo vigor físico, não observando nenhuma dieta especial, não fuma, não bebe bebidas alcoólicas e seus maiores problemas são de audição, os olhos que lacrimejam, às vezes, ao ler e os calos "que não são doença, mas que incomodam como se fossem" diz d. Carlos.

PÁG. 10 — FOLHA DA TARDE — São Paulo, terça-feira, 28-7-1981

NOTICIÁRIO GERAL

RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELOS MOTA

(Denominação dada pelo decreto 6147 de 08.08.1980, à rua 12 do Conjunto Habitacional Padre Ancjeitz, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira)

CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, sacerdote brasileiro, nasceu em Bom Jesús do Amparo, Minas Gerais, em 1890. Ordenado em 1918. Bispo titular de Algiza, auxiliar do Arcebispo de Diamantina, em 1932, foi promovido a arcebispo de São Luis, no Maranhão, em 1935. Transferido para a arquidiocese de São Paulo, em 1944, sagrou-se cardeal em 1946. Em 1964 foi transferido para a arquidiocese de Aparecida do Norte, SP.

(Extraído de fls. 1595, da Enciclopédia Mirador Internacional, Vol. 4, Edição de 1979).

